

## ***The English Teacher and The Internet: Como o Mundo Virtual Está Contribuindo com os Professores de Inglês***<sup>1</sup>

Italo Sousa Araújo<sup>2</sup>

Riverson Rios<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Ceará

Universidade Federal do Ceará

### **Resumo**

O mundo, com certeza, não é mais o mesmo desde a grande expansão que a internet e os meios midiáticos conseguiram; eles estão servindo muito como ajuda aos professores de inglês a prepararem uma melhor aula, uma vez que alguns materiais escolares – sejam em curso de idioma ou em colégio - não englobam completamente, ou de forma clara, todas as habilidades que o aluno de inglês tem que estudar. O objetivo deste trabalho é estudar como a internet tem ajudado aos professores de inglês e se estes a usam para preparar uma aula melhor. Para isso, foram entrevistados dez professores de inglês de colégios e escolas de idiomas, sendo três homens e sete mulheres. Um primeiro fato que pôde ser observado foi que todos os profissionais entrevistados usam a internet para preparar suas aulas, pelas mais diversas razões: principalmente, pelo dinamismo oferecido em alguns materiais da internet.

**Palavras-chave:** Inglês; Internet; Professor; Tecnologia.

### **Introdução**

Segundo Paiva (2001), a internet foi criada no final da década de 1960, durante a Guerra Fria, nos Estados Unidos da América, para ações militares, mas com a mesma finalidade que tem hoje: Comunicação entre as pessoas. No entanto, os serviços oferecidos na Internet não pararam; continuaram a avançar cada vez mais e mais.

As instituições de ensino não ficaram para trás na grande corrida com a internet, ou melhor, por causa da internet. O ciberespaço não serve apenas para divulgar os serviços e as informações de uma escola ou produção científica e acadêmica de um professor, tampouco apenas para apenas comunicar-se, mas para tudo isso; também é instrumento para pesquisas que apoiam alunos e professores, de todas as matérias.

Nos grupos virtuais, outro ponto importante são aqueles formados por professores de inglês, profissionais ou em formação, ambientes nos quais não há “disputa” ou “briga”

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Aluno do 6º semestre de graduação em Letras Português/Literatura - Licenciatura no Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: italosousa02@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará. E-mail: riverson@ufc.br

pelas vagas, mas há interação entre os *teachers* e trocas de experiências, matérias, informações e dicas. A internet também facilita essa interação entre profissionais de uma mesma área, mas que moram em locais distantes – em outros estados e/ou quem sabe até mesmo de outros países.

Principalmente após o advento da internet houve um grande avanço na questão da dedicação do professor – que pode preparar uma aula mais divertida/temática – e na do aluno – provavelmente, o aluno se interessará mais, caso tenha uma aula mais interessante. Outro ponto da relação Professor & Aluno, de inglês, analisados na pesquisa de Santana (2008) é que essa conexão entre professor, internet e aluno é bastante proveitosa para o estudante: as aulas não pareciam aulas, no entanto, o rendimento foi tão bom quanto o obtido pelos modelos mais tradicionais.

Outro ponto tocado nos resultados da pesquisa de Santana (2008) foi que alguns professores ficaram desconfortáveis ou resistentes quanto ao uso das novas mídias para a aula. O profissional da educação quase que obrigatoriamente, hoje em dia, deve ao menos saber o básico de informática para poder realizar seu trabalho. Outro tópico da mesma pesquisa: há professores preocupados com o “internetês” e em mostrar que essa linguagem deve ser usada em determinada situação, ou seja, o momento de contato virtual, tendo em vista que esse fenômeno linguístico não se restringe apenas à língua portuguesa. Entre os falantes da língua inglesa, é comum a abreviação de algumas palavras a fim de facilitar termos longos ou muito comuns como: “*Are*” por “*R*” e “*You*” por “*U*”, devido à pronúncia idêntica entre as respectivas palavras.

Mesmo com este grande avanço será que a internet é um bem comum a todos? Será que ela tem conteúdo para ajudar professores de língua inglesa? Internet facilita ou deixa as pessoas acomodadas, pela rapidez e facilidade?

O presente trabalho tem como objetivo mostrar se –e como- a internet está ajudando atualmente aos professores de inglês. Este trabalho está dividido entre: Início da internet, quais materiais fazem algum paralelo entre a aula e links para estudos posteriores através da internet, o resultado de uma pesquisa feita com dez professores de inglês.

### **O Ensino de Inglês nos Tempos da Internet**

O mundo desde a criação da internet e sua popularização não é mais o mesmo. Os costumes e as rotinas se modernizaram, aos poucos ou mais rapidamente, dependendo dos

vários contextos socioculturais. Muitos aderiram por vontade própria, outros, pela pressão social comumente gerada pelo advento de cada nova tecnologia. A questão é: Os tempos são outros. Conforme Moran (1997), a educação, como era de se esperar, com a grande explosão da internet, avançou, em alguns casos.

Os Cursos de Idiomas e Escolas não querem – ou nem deveriam – distanciar-se desse meio – que, em certos casos, tanto a ajuda. A internet, a seu modo, ajuda muito aos professores. Carina Fragozo, doutoranda em Língua, afirma em seu canal na rede social YouTube que há muito material de inglês na internet<sup>4</sup>. O que é necessário é que o aluno, ou indivíduo interessado em aprender inglês, saiba dividir “o trigo do joio”; sabendo, assim, escolher o material mais relevante para seu aprendizado, procurando fontes confiáveis. Anderson (2006) trata deste tema ao conceituar o que denominou de *Cauda Longa*, fenômeno formado pela abundância de informação e conteúdo disponibilizado pela *web*.

O professor de língua inglesa pode atuar como orientador para que o aluno não se detenha em material desnecessário ou com falhas. Essa iniciativa já existe, como podemos observar em alguns materiais escolares que disponibilizam links para conteúdo extra na internet. A coleção *On Stage*(2010), tomada a título de exemplo, oferece, ao fim de cada unidade, uma seleção de links de assuntos relacionados a textos dos capítulos, e não ao conteúdo do idioma em si. Já a coleção *Open Mind*(2010) oferece material *on-line* do próprio curso, para alunos e professores. O ideal, porém, é que haja uma maior atuação do professor em sala de aula, na intenção de criar uma consciência crítica nos alunos para o uso da internet como meio de estudo, e que os livros tragam referências de conteúdo teórico ou prático voltado mais especificamente para a aprendizagem do idioma.

Para preparar uma aula de inglês, o professor tem que sempre ter em mente algo que englobe as quatro habilidades da língua inglesa (*Reading, Speaking, Listening, Writing*) e há diversos sites que mostram matérias assim.

## 2. Metodologia

Para realizar este trabalho, foram entrevistados dez professores de inglês, sendo sete mulheres, três homens, com experiências em sala de aula, em colégios e/ou escolas de Idiomas, variando de seis meses a sete anos de prática. O questionário continha sete

---

<sup>4</sup> Vídeo o qual ela faz esta afirmação: <https://www.youtube.com/watch?v=d4T5YgwKzJo> acessado em 15/07/2015 às 17:13.

questões, sendo duas discursivas e cinco objetivas. O questionário foi composto pelas seguintes perguntas:

1- Você trabalha em colégio ou escolas de idiomas? Quantas turmas você tem (séries e/ou níveis)?

2- Como é sua metodologia em sala de aula? Usa a tecnologia (slides, TV, som etc.)?

3- Você usa a internet para coletar material para planejar suas aulas?  
( ) Sim ( ) Não

4- Como a internet te auxilia a planejar suas aulas? O que há de mais interessante na internet?

5- As aulas que você planejou com materiais coletados na internet foram mais proveitosas?

( ) sim ( ) Não

Conte-me alguma que recorda bem:

6- Para qual(is) assunto(s) em específico de inglês você recorreu a internet para planejar a aula, pois achou que seria um assunto mais delicado para a compreensão dos alunos

7- Por fim, quais sites você mais acessa para isso e recomenda para English Teachers?

Um primeiro resultado observado foi que todos os entrevistados utilizam a internet para preparar uma aula mais dinâmica para os alunos, visto que a *web* oferece uma grande variedade de material e que os alunos (fato apontado pelos professores) não demonstram grande interesse pelas aulas de inglês no colégio, e, às vezes, até nas escolas de idiomas.

Alguns dos resultados mais relevantes foram obtidos nas respostas da quarta pergunta, que aparecem transcritos abaixo:

“Na internet posso retirar vídeos, filmes, assim como desenhos para colorir, conteúdo de gramática. Posso ver ideias de outros professores e tentar adpta-las as minhas. [sic.]”

Professor um

“Muitas vezes matérias são incompletas e é necessário que professores notem essa carência e completem as mesmas. A internet fornece uma vasta fonte de atividades voltadas para tipos e níveis de alunos. [sic.]”

Professor quatro

“Existem várias ideias de outros professores na internet. Além do mais, tudo que você precisa você encontra lá (imagens, reportagens, vídeos, músicas, etc.), creio que seja uma ferramenta prática e isso a torna

interessante. [sic.]”  
Professor cinco

“Uso a internet para construir handouts sobre a matéria em específico, para baixar material de *listening* e de *reading*. Creio que os materiais de *listening* e *reading* são bem interessantes. [sic.]”  
Professor sete

Como percebe-se, o professor de inglês, de um modo geral, não está buscando apenas conteúdo na internet, ele também quer conhecer como e o que outros professores desta mesma área fazem em sala e saber se essas ideias são viáveis e frutíferas para serem adaptadas em seus planejamentos de aula. Além do conteúdo da disciplina, com o auxílio da internet, o professor de inglês pode variar seu trabalho e a forma como o faz. Ao invés de uma aula menos interativa sobre *Irregular verbs*, ele pode ver exemplos de professores que fazem diferente, e, a exemplo, criar músicas com os verbos irregulares para explicar o conteúdo. Os alunos aprendem, se divertem, e prestam mais atenção nas aulas, porque estas estão mais divertidas.

O professor tem que preparar uma aula interessante que detenha a atenção do aluno. Afinal, durante a aula, aparelhos como *smartphones* e *tablets* podem desviar a atenção. Como, em alguns colégios, é cada vez mais comum a adoção desses apetrechos em sala de aula, é necessário que o professor os utilize ao seu favor, e não apenas como uma extensão do tradicional livro físico.

Foi citado neste trabalho, a importância de materiais que complementem, para o professor, uma melhor explicação de uma das quatro habilidades (*Speaking, Writing, Reading, Listening*) a serem ensinadas aos alunos de inglês. Duas respostas nos questionários mostraram o foco da pesquisa de material –ou como esse material foi recebido pelos alunos- de acordo com a habilidade. Sobre *Reading: teacher* sete respondeu na quinta questão que suas aulas com material pesquisado na internet foram bem mais proveitosas. Ela narrou um episódio sobre como foi a recepção dos alunos em uma das aulas a qual ela levou um material diferenciado de *Reading* para a sala de aula:

“foi um material de *reading* (um artigo de Jornal) e eles (os alunos) acharam super interessante, pois era um texto autêntico. [sic.]”

Professor sete

Sobre *Speaking, teacher* dez respondeu a sexta questão –que era sobre qual assunto de inglês o professor recorreu a internet, por conta da delicadeza do assunto-:

“A aula sobre pronúncia de conteúdos que não foram vistos em nenhuma cadeira de fonologia. [sic.]”

Professor dez

E ainda sobre a sexta questão: “Qual(is) assunto(s) em específico de Inglês você recorreu a internet para planejar a aula, pois achou que seria um assunto mais delicado para a compreensão dos alunos?” O resultado foi: dois professores utilizaram a internet para explicar o temido *Present Perfect* (em comparação ao *Simple Past*), dois professores dela se valeram para tentar algo mais lúdico para explicar *Irregular Verbs*. Também foram citadas as preposições e seu uso no Inglês, assunto que costuma gerar dúvidas entre os alunos.

Os professores foram questionados também sobre os sites de sua preferência para elaboração de planos de aula. Os resultados foram diversos, e segue uma lista dos mais relevantes: *youtube.com*, apareceu três vezes; *englishclub.com*, *busyteacher*, *British Council*.

Um fato interessante encontrado nas respostas foi que quatro, dos nove respondentes não têm um site em específico, utilizam o Google e realizam suas pesquisas e assim vão em busca de algum site que aparece e supra suas necessidades para determinado assunto – ou habilidade.

Com a enorme quantidade de conteúdos produzido na internet, quem quer algum destaque tem que estar disposto a fazer um bom diferencial, para atrair pessoas para os seus canais ou sites. Alguns sites interessantes para professores e alunos de inglês são:

*Rachel's English*<sup>5</sup>: Pontos diferenciais: Ela ensina a pronúncia do inglês Americano, mas, com uma enorme diferencial de outros canais – e até mesmo aulas presenciais: Ela ensina a gesticulação de sua boca para uma melhor pronúncia e sempre tem a transcrição fonética da palavra.

*5 minutes English*<sup>6</sup>: O diferencial deste site é que ele contém *Grammar, Reading, Vocabulary, Listening, Pronunciation, Slang/Idiom, Phrasal Verbs*. O melhor é que tem exercícios e assim que você termina de responder, tem a opção de “*Check Answers*”; é muito bom pra quem, principalmente, estuda sozinho, pois além de ter o conteúdo e os exercícios, você poderá checar as respostas.

<sup>5</sup> <https://www.youtube.com/user/rachelsenglish> acessado em 09/07/2015 às 22:43

<sup>6</sup> <http://www.5minuteenglish.com/> acessado em 09/07/2015 às 22:42

## **Conclusão**

A internet hoje é essencial para vários aspectos rotineiros do ser humano. Em 2012, a Organização das Nações Unidas decretou o acesso à internet um bem essencial da humanidade. Ela faz parte de todos nós, professores de inglês ou qualquer outro profissional. Entretanto, pela abundância de informações, falta de regulamentação do ambiente virtual e pouca instrução da sociedade para utilizá-la de maneira mais produtiva e crítica, a *web* ainda não é aproveitada em todo seu potencial. Empresas e profissionais ainda não sabem lidar com os questionamentos e polêmicas trazidos por esse meio comunicacional, assim abrindo mão de aproveitar seus benefícios na totalidade. Ainda assim, saber pesquisar na Internet é muito importante; saber diferenciar o que é bom do que não está tão completo, ou tão correto. Saber ler as dicas, as explicações, mas não se acomodar como professor e fazer uma pesquisa rasa para planejar uma aula. A internet facilita o acesso a múltiplos conteúdos, porém exige grande atenção e responsabilidade do professor, em vista da necessária filtragem dessas informações. O profissional, portanto, não deve se deixar acomodar pelas aparentes facilidades oferecidas.

Como podemos analisar, a internet é, sim, muito importante para os profissionais da educação que trabalham com a língua inglesa – seja em colégios ou escolas de idiomas. No mundo virtual, o professor desta língua consegue uma grande quantidade de material para suprir o que falta –ou ajuda a melhorar- o que tem no material usado no seu local de trabalho. Além do que, com a internet este profissional terá uma liberdade maior ao procurar um conteúdo mais relevante e divertido para transmitir os conteúdos das aulas de inglês.

## **Referências Bibliográficas**

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**. . Riverson Lebon Rios

MARQUES, Amadeu. **On Stage**: Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2010.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Ago, 1997.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. **A WWW e o Ensino de Inglês**. Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada, v .1, n. 1,93-116, 2001

ROGERS, Mickey; TAYLORE-KNOWLES, Joanne; TAYLORE-KNOWLES, Steve. **OpenMind: Student's book Level 2A**. Macmillan Publishers. 2010.

SANTANA, Marilda Guirardelli. **“O uso da internet no processo de ensino-aprendizagem de inglês: perspectivas de professores e alunos”**. 2008.

**5 minutes English** < <http://www.5minuteenglish.com/> > acessado em 09/07/2015 às 22:42

**Rachel's English** < <https://www.youtube.com/user/rachelsenglish> > acessado em 09/07/2015 às 22:43

**Internet Access Is a Human Right, Says United Nations** < <http://mashable.com/2012/07/06/internet-human-right> > acessado em 15/07/2015 às 17:44

**English in Brazil, Carina Fragozo.** < <https://www.youtube.com/watch?v=d4T5YgwKzJo> > acessado em 15/07/2015 às 17:13